

Educação

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MILITAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SUPERIOR MILITAR ELOY ALFARO (ESMIL)

Lenin Fabian Vallejo Ramírez¹ e Sabrina Celestino²

Resumo. A análise do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação militar, embora somente tenha ganhado força no Brasil recentemente, sobretudo nas duas últimas décadas, vem evidenciando avanços consideráveis, no que concerne aos esforços empreendidos em prol do investimento na formação dos líderes militares. No entanto, em se tratando da particularidade da estruturação e organização das Forças Armadas em outros países da América Latina, a exemplo do Exército do Equador, compreendemos que o processo de socialização e formação no ensino militar ainda carece de procedimentos de análise, estudo e pesquisa. Sendo assim, o presente artigo busca partilhar algumas reflexões sobre a instituição de ensino superior militar equatoriana, bem como apresentar os resultados da pesquisa, que buscou compreender as questões inscritas no processo de ensino-aprendizagem, junto aos instrutores da Escola Militar Eloy Alfaro e os avanços, limites e desafios enfrentados neste âmbito.

Palavras-Chave: Ensino Militar. Exército do Equador. Processo de ensino-aprendizagem.

Abstract. The analysis of the teaching-learning process in the field of military education, although recently referenced in Brazil, especially in the last two decades, has shown considerable advances in the efforts made to invest in the training of military leaders. However, as regards the particularity of the structuring and organization of the Armed Forces in other Latin American countries, like the Army of Ecuador, we understand that the process of socialization and training in military education still lacks analytical, search. Thus, the present article seeks to share some reflections on the institution of Ecuadorian military higher education, as well as present the results of the research that sought to understand the issues inscribed in the teaching / learning process with the instructors of the Eloy Alfaro Military School and the advances, limits and challenges faced in this area.

Keywords: Military Education. Army of Ecuador. Proceso de enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela pesquisa sobre o tema em destaque surgiu dada à compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem na Escola de Formação de Oficiais do Exército do Equador é de suma importância para as Forças Armadas e para o contexto social dessa nação. Nossas análises estão fundamentadas pela premissa de que o processo de ensino-

¹ Graduado em Ciências Militares pela Escola Superior Militar Eloy Alfaro. Especialista em Coordenação Pedagógica pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (EB). Líder da comissão de investigação pedagógica dos institutos do Comando de Educação e Doutrina Militar Terrestre (CEDMT) do Exército Equatoriano. E-mail: lenin-vallejo@hotmail.com.

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora do magistério superior adjunta vinculada ao Comando do Exército, lotada no Centro Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias. Líder do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Forças Militares. E-mail: anirbasuff@hotmail.com.

aprendizagem proposto aos cadetes perpassa, o leque de ações e de responsabilidade de diversos atores inscritos na instituição formadora, dentre os quais se destacam os instrutores e docentes e os órgãos gestores do Sistema de Ensino Militar equatoriano composto pela Direção de Talento Humano do Exército do Equador, pelo Sistema de Educação do Exército do Equador e pelas instituições educativas.

A trajetória da pesquisa possibilitou verificar que na atualidade, apesar de possuir por fundamento a matriz de ensino por competência, normatizado atualmente pelo Modelo Educativo das Forças Armadas (MEFFAA/2016), uma parte das disciplinas ministradas aos cadetes da ESMIL emprega métodos tradicionais, cujas avaliações são objetivas, baseadas em modelos de ensino já superados, ao menos na esfera programática.

Sendo assim, o presente artigo busca partilhar algumas reflexões sobre a instituição de ensino superior militar equatoriana, bem como, os resultados da pesquisa que tomou o corpo de instrutores como sujeitos, visando conhecer as questões inscritas no processo de ensino-aprendizagem e os avanços, limites e desafios enfrentados no âmbito da formação militar.

Como indicadores presentes no processo de pesquisa empírica, para a análise do processo de ensino-aprendizagem na ESMIL, consideramos como critérios a composição do quadro de instrutores, sua formação/qualificação em técnicas de ensino e sua rotina de trabalho na instituição formadora. Com esta análise, visamos contribuir para a reflexão sobre as ações empreendidas no âmbito do ensino militar, com foco no contexto equatoriano.

Para alcançar os objetivos indicados, nos apropriamos dos dados oferecidos pela pesquisa realizada ao longo de 2017, por nós estruturada e aplicada, com a contribuição dos agentes de ensino da Academia. O processo investigativo elegeu os instrutores da ESMIL como sujeitos, e buscou conhecer a dinâmica em que se desenvolvia o processo de ensino-aprendizagem na Escola Militar.

Pelo exposto, com as elaborações que seguem, desejamos partilhar um movimento inicial de estudo sistematizado e pesquisa, no âmbito da educação superior militar junto ao Exército do Equador. Com as reflexões propostas, intencionamos contribuir para a produção de conhecimento sobre o tema em destaque e interferir positivamente para melhoria do ensino, do rendimento acadêmico dos jovens cadetes e, num futuro próximo, contribuir para a formação de oficiais que possam analisar criticamente as diferentes situações próprias da profissão, de modo que tenham instrumentos para o exercício de uma prática refletida e individualizada, mas construída em um contexto coletivo de aprendizagem.

2 ESCOLA SUPERIOR MILITAR ELOY ALFARO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

A existência da ESMIL pode ser considerada como muito importante para o desenvolvimento do Equador, já que possui a responsabilidade de formar militar, acadêmica, social e fisicamente os futuros oficiais do Exército Equatoriano. Esses homens e mulheres serão os líderes militares que irão compor as unidades que se encontram sediadas por todo país e terão a responsabilidade de contribuir no cumprimento da missão estabelecida às Forças Armadas Nacionais.

A criação e desenvolvimento da escola de formação militar terrestre vincula-se, ao desenvolvimento histórico da República, sendo referenciada por um conjunto jurídico-

normativo empregado em oferecer organicidade à estruturação da sociedade equatoriana. Sendo assim, na primeira Constituição Política do Estado, promulgada no ano de 1830, estava previsto em seu art. 51 que o destino da força armada estava em defender a independência da pátria, sustentar suas leis e manter a ordem pública³

Com o decorrer do tempo e o desenvolvimento do Estado e da sociedade, essa missão prevista na Constituição e que fundamentara a criação da república sofre modificações, mas sem perder sua essência, sendo reconfigurada no último texto constitucional proposto em 2008. Seu art. 158 estabelece que “as Forças Armadas e a Polícia Nacional são instituições de proteção dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. As Forças Armadas têm como missão fundamental a defesa da soberania e a integridade territorial” (EQUADOR, 2008).

As Forças Armadas, desde os primórdios da criação da República do Equador, têm muito clara sua missão para com a pátria. Para cumprir com seu dever constitucional foi fundamental, a criação de uma escola que formasse jovens preparados, capacitados e treinados no âmbito militar. Sendo assim, com o nascimento da República, também nasceu o primeiro Colégio Militar do Equador, no ano de 1838, sob a presidência de Vicente Rocafuerte.

Essa instituição de ensino militar, com o decorrer do tempo e por situações políticas, seria fechada e reaberta por pelo menos cinco ocasiões. No último processo de abertura, em meio às transformações empregadas na sociedade equatoriana, desenvolvidas sob a presidência do General Eloy Alfaro, se decreta, em 11 de dezembro de 1899, a reabertura definitiva do Colégio Militar, este que funcionara nas atuais instalações do Complexo do Ministério da Defesa Nacional e levaria seu nome.

Com o desenvolvimento do Estado, da sociedade e da educação científica e tecnológica, também se desenvolveria no Equador a educação militar, motivo pelo qual, na presidência de José Maria Velasco Ibarra, mediante Decreto nº 578, de 5 de outubro de 1970, se estabelece a transformação do Colégio Militar “Eloy Alfaro” em Escola Militar (ESMIL, 2018a), passando assim a ser um Instituto de Educação Superior, onde os cadetes, depois de concluírem os estudos básicos e obterem o título de bacharéis, estenderiam sua formação por mais três anos cursando estudos superiores de tipo universitário.

Nessa época também se deu a oportunidade de ocupar as fileiras do Exército aos cidadãos civis graduados nos diferentes colégios da República. Optando por ingressar na Escola Militar, deviam fazer um curso de recrutamento que tinha duração de um ano.

No ano de 1976, sob a presidência do General Guillermo Rodríguez Lara, se deu a construção das novas instalações da ESMIL, na fazenda Parcayacu, que fica ao Norte da cidade de Quito, capital da República do Equador, terminando sua construção e inaugurando-a no ano de 1981 (CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DO EXÉRCITO DO EQUADOR, 2012).

As novas instalações ofereceriam condições para a formação militar, acadêmica, social e física dos cadetes, contando com um edifício comando, um prédio com salas de aula convencionais, biblioteca, áreas de instrução, prédios para alojamentos de oficiais, cadetes e tropa, áreas de treinamento e recreação e campos marciais. As atividades de formação, como na maioria dos institutos militares, foram fixadas em regime de internato.

No ano de 1988, a formação acadêmica dos cadetes da ESMIL passou a ter uma

³ Tomamos por referência para redação do texto a Constituição Equatoriana de 1830.

ligação com a Escola Politécnica do Exército (ESPE), atual Universidade das Forças Armadas. A partir desse processo, os anos de estudo passaram de três para quatro, fato que contribuiu para que a formação militar fosse reconhecida atualmente pelo Ministério de Educação. Sendo assim, os cadetes, depois de completarem sua formação e de obterem a graduação de Subtenentes, conquistam igualmente o título de licenciatura em Ciências Militares, em reconhecimento ao alto nível de preparação e esforços empregados durante sua permanência na ESMIL, garantindo-lhes um título de nível superior.

É importante mencionar que, os Subtenentes que saem graduados da ESMIL têm diferentes especialidades e, dependendo destas, são destinados às diferentes unidades do Exército. Aos cadetes que se encontram cursando o terceiro ano de formação, se dispõe uma especialidade, que é classificada em armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Inteligência Militar e Aviação do Exército) e serviços (Intendência, Material de Guerra e Transportes), as quais são empregadas para cumprir as diversas funções que permitem o funcionamento operativo e administrativo das unidades militares.

No ano de 1999 se rompe paradigmas institucionais e a ESMIL abre suas portas às mulheres, permitindo assim o ingresso do contingente feminino às fileiras do Exército como aspirantes a oficiais de arma e serviços. A presença da mulher na ESMIL obrigou que a instituição realizasse adaptações nos processos, sistemas e instalações. No ano 2003 o Exército contou com as primeiras subtenentes graduados na ESMIL depois de quatro anos de formação. (CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DO EXÉRCITO DO EQUADOR, 2012).

Atualmente a ESMIL, para cumprir as disposições impostas pelo Comando Geral do Exército, tem como missão:

Formar oficiais na graduação de Subtenentes de Arma e Serviços, com conhecimentos e aptidões que os permitam comandar, educar, administrar e representar o contingente disposto a seu nível e/ou similares, para desenvolver-se eficientemente em seu campo ocupacional, de acordo com o perfil profissional em vigência, ademais formar oficiais especialistas para satisfazer as necessidades técnicas do Exército (ESMIL, 2018b, s.p.) (Tradução realizada pelos autores).

A missão acima destacada ano a ano é cumprida pelo corpo diretivo, administrativo, de instrutores e cadetes, fato que oferece crédito a essa instituição pela sociedade equatoriana. Para o período acadêmico 2016-2017, mais de 5.000 jovens inscreveram-se na ESMIL para compor as fileiras de oficiais do Exército Equatoriano. Após o processo seletivo, apenas 117 cadetes ingressaram no primeiro ano. Desse universo 21 cadetes eram mulheres, 94 cadetes homens, estes acrescidos de 2 cadetes haitianos. Considerando a rigurosidade do treinamento e por questões de ordens diversas, desvincularam-se do processo de formação 4 cadetes mulheres, 14 cadetes homens, dentre os quais 1 haitiano, seguindo o processo formativo com 98 cadetes.

Portanto, a trajetória de construção e desenvolvimento da Escola Superior Militar Equatoriana é rebatida diretamente pelas transformações sofridas nesse contexto de sociedade e, em muito, no âmbito da política de educação e na formação militar.

Conforme buscamos destacar nas reflexões que seguem, no contexto equatoriano aspira-se a transição de um modelo tradicional de educação para uma proposta centrada no chamado ensino por competência; contudo, entre a proposição e a implementação de fato, muitos desafios são enfrentados no cotidiano da formação.

3 SISTEMA DE ENSINO NA ESMIL: MODELO EDUCATIVO E COMPETÊNCIAS A ALCANÇAR

A direção formativa implementada no ensino militar equatoriano foi historicamente fundamentada pelos Modelos Educativos, referências normativas e pedagógicas que embasam a estruturação e execução da formação militar.

O primeiro Modelo Educativo elaborado pela Direção de Educação da Força Terrestre (F.T.) em 2003 nortearia o sistema de ensino militar dentro das instituições educativas militares do Exército, determinando orientações gerais que permitiram inovar a educação militar. Tal modelo ofereceu ênfase em conceituar o que ensinar, como ensinar, a quem ensinar, quem ensina, quem dirige ou administra, quem supervisiona, quem assessora, quando e onde ensinar e o porquê ensinar, propondo como objetivo geral *“promover a melhoria da qualidade da educação na Força Terrestre ou Exército, mediante o desenvolvimento de um Modelo Educativo próprio em correspondência com o cenário, objetivos e estratégias estabelecidos no Planejamento Estratégico Institucional”* (COMANDO DO EXÉRCITO DO EQUADOR, 2003, p. 8).

Com a elaboração desse Modelo Educativo podemos notar que, nos primórdios do século XXI, as Forças Armadas do Equador, no âmbito educativo, ainda trabalhavam isoladamente na capacitação de seu contingente militar. Cada Força tinha sua concepção pedagógica e, sendo assim, na primeira década deste século, o Modelo Educativo da F.T. permitiria a modernização de seu desenho curricular em todos os níveis, os quais teriam correspondência com o perfil profissional e plano de carreira do “militar de terra”; contudo, essa modernização interna não facilitaria o desenvolvimento de um trabalho conjunto com as outras forças militares nos Comandos Operacionais, estruturados pelo Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador (CC.FFAA.).

Com o decorrer dos processos, foi necessário desenvolver um modelo educativo que nortearia de forma unificada o ensino militar nas Forças Armadas. De fato, uma série de acontecimentos levariam os altos comandos a compreender as debilidades na preparação e no emprego do componente militar em situações reais. Uma dessas debilidades seria a existência de um sistema de ensino diferenciado entre suas Forças Armadas.

Até o ano de 2010, o Exército ou Força Terrestre, a Marinha ou Força Naval (F.N.) e a Aviação ou Força Aérea Equatoriana (F.A.E.), que são as três instituições militares que compõem o CC.FFAA., ainda não possuíam um instrumento legal que regulasse o funcionamento do sistema de educação militar e que permitisse unificar critérios e padronizar a formação para um ensino adequado, conforme os avanços científicos e tecnológicos que a sociedade mundial impõe.

Sendo assim, no ano de 2010, a Direção Geral de Educação e Doutrina Militar (DIEDMIL), pertencente ao CC.FFAA., encarregada do Sistema de Educação Militar das Forças Armadas e conhecedora das diferenças existentes entre os sistemas educativos de cada força, propôs a elaboração de um Modelo Educativo para regular o funcionamento do Sistema de Educação Superior Militar das Forças Armadas.

O Modelo Educativo desenvolvido para as três Forças foi baseado no enfoque por competências, conceito que aplicado ao contexto escolar, segundo ZABALA (2010).

(...) deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA, 2010, p.11).

Partindo das reflexões propostas pelo autor, podemos compreender porque o termo competência passa a ser adotado na década de 1970, no meio empresarial, para referenciar as características presentes em indivíduos capazes de realizar determinadas tarefas. Progressivamente essa conceituação passa a ser utilizada no contexto escolar, inicialmente naquele voltado à formação profissional, se estendendo às diferentes etapas do ensino.

Em se tratando do ensino militar equatoriano, o conteúdo proposto no modelo educativo de 2010 fora pensado como recurso voltado a processar, uma reforma educativa nos estabelecimentos de ensino, permitindo assim, que se substituísse definitivamente a educação centrada no ensino por objetivo⁴ para a dinâmica de competência, centrada na aprendizagem norteada pelo emprego de habilidades e capacidades para dar solução a tarefas ou problemas que se apresentam no contexto real.

Nesse último modelo educativo foram dispostas transformações no papel do docente e reconfigurações radicais dos processos de planejamento, investigação, execução e avaliação do desenho curricular dos cursos desenvolvidos nos estabelecimentos de ensino. Antoni Zabala (2010) destaca que *“a identificação das competências que os alunos devem adquirir, como não poderia deixar de ser, são associadas às competências das quais os professores devem dispor para poder ensinar”* (ZABALA, 2010, p. 17). Sendo assim, referenciar a alteração da dinâmica de ensino implicaria necessariamente em uma alteração na dinâmica institucional e de seu corpo funcional.

Seguindo no processo de construção e implementação do Modelo Educativo, o corpo diretivo dos diferentes institutos de educação militar apresentou suas observações, aos integrantes de uma comissão técnica institucional integrada por especialistas em educação das três Forças Armadas e funcionários da Universidade das Forças Armadas (ESPE). Estes foram requisitados a propor uma nova revisão ao sistema de ensino. Após um árduo trabalho esses profissionais propuseram o redesenho do projeto, o qual foi compilado e socializado novamente às Forças e às suas instituições de ensino.

Esse modelo educativo implementado em 2013 seria o instrumento legal que nortearia o funcionamento do Sistema de Educação Militar das Forças Armadas, sendo desenvolvido considerando um conjunto de normas nacionais aliadas às legislações que possuem relação direta com a educação e com os deveres e direitos dos cidadãos integrados à educação militar.

O modelo educativo de 2013 foi acrescido em 2016 de um capítulo destinado especificamente, à *“capacitação contínua do docente/instrutor do Sistema de Educação Militar das Forças Armadas”*. Tal destaque enfatiza a importância que esses atores possuem para o processo de ensino/aprendizagem no âmbito da formação militar fundamentados

⁴ Esta perspectiva de ensino aponta para a apropriação dos conhecimentos de modo progressivo, de acordo com os objetivos previamente estabelecidos ao processo de ensino ou aos níveis de conhecimento. Destacamos que o modelo de ensino pautado por objetivos refere a taxonomia (ciência da classificação) dos objetivos da educação proposta por Benjamin Bloom, na qual, mediante padrões de hierarquia, se classifica os objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade (FERRAZ & BELHOT, 2010).

pelo desenvolvimento de conteúdos e competências teórico-práticas necessárias, ao desempenho da atividade militar. No entanto, pudemos verificar que entre a previsão legal e sua efetivação há distâncias que ainda precisam ser percorridas.

O Modelo Educativo de 2016 refere que para integrar o contingente militar do Equador, seria necessário o desenvolvimento de três tipos de competências: as competências básicas, as competências gerais e as competências específicas.

Como competências básicas compreendemos, aquelas alcançadas após a conclusão do ensino médio, momento em que se dá a passagem do aluno à maioridade. Podemos dizer, que com os conhecimentos adquiridos nessa fase, os alunos estão - ou deveriam estar - em condições para o exercício como aspirantes para a vida militar.

Como competências gerais compreendemos, aquelas atingidas pelos militares que cursam o ensino superior militar, nos institutos de formação, as quais permitiriam desempenhar atividades de acordo com os postos, cargos e funções demandados ao exercício da carreira militar, que são classificadas, segundo o Modelo Educativo 2016, conforme os âmbitos de desempenho.

Como competências específicas compreendemos, aquelas que permitem a especialização do militar em áreas específicas, de acordo com campo ocupacional escolhido nas escolas das armas e serviços, que, mediante os diferentes cursos evidencia as habilidades e destrezas necessárias para o desenvolvimento eficiente dos militares de cada especialidade.

O desenvolvimento do conjunto de competências acima descrito comporia as habilidades a serem apropriadas pelo militar do Exército do Equador. Nesse sentido compreendemos que, o processo de formação pode ser referenciado como aprendizagem reconstrutiva, conceituada por DEMO (2015) como:

(...) aquela marcada pela relação de sujeitos que tem como fulcro principal o desafio de aprender, mais do que ensinar, com a presença do professor na condição de orientador “maiêutico”. Tem como contexto central a formação da competência humana, de cunho político, certamente instrumentada tecnicamente, mais efetivada pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva (DEMO, 2015 p.13).

Diante do exposto, concluímos que a ESMIL possui uma árdua tarefa objetivada na necessidade de compreender a direção da formação militar proposta pelo alto comando, executar as ações no âmbito do ensino relacionadas, por exemplo, à construção e adequação de currículos e processos e, de modo especial, difundir junto aos atores envolvidos o novo modelo de formação.

Enfim, podemos afirmar que o Sistema de Educação Militar no Equador está atravessando mudanças que são fundamentais para o desenvolvimento da instituição militar, período em que os atores envolvidos são demandados a reconfigurar e ampliar suas visões acerca do processo de ensino-aprendizagem. Tal realidade gera, no momento presente, inúmeros avanços, mas igualmente, limites e desafios postos cotidianamente para a formação na ESMIL.

3.1 Avanços, limites e desafios do ensino militar na ESMIL

As reflexões propostas no presente artigo foram sistematizadas a partir do processo de pesquisa e orientação inscrites, no curso de pós-graduação *lato sensu* realizado no Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). A aproximação com essa instituição de nível superior reflete a relação amistosa e de partilha entre Brasil e Equador, a contribuição para a formação dos militares do Exército Equatoriano e a interlocução da realidade brasileira com outros países da América Latina.

Para além do processo formativo e do esforço para a elaboração da pesquisa, as reflexões aqui socializadas revelam as apropriações obtidas pela experiência de trabalho no âmbito do ensino militar fortemente balizada pela manutenção das tradições, mas, ao mesmo tempo, demandante de mudanças e atualizações, que acompanhem as transformações vivenciadas no contexto da sociedade.

Nesse sentido relacionando o conteúdo da tradição e o contexto de mudanças no sistema educacional militar, concordamos com a visão de DEMO (2015), quando ao autor informa que:

O sistema educacional no seu viés de “transmissão cultural” é, por si só, conservador, reproduzidor. Luta-se muito para manter as tradições. Mas buscar o novo não deve significar uma batalha contra o velho, negando a experiência e os valores cultivados por uma escola e seus educadores. É muito importante a escola olhar sempre para trás, preservando a sua história e identidade, valorizando os esforços e os passos dados para chegar até ali. O que significa compreender o processo de mudança como continuidade e não como negação a uma histórica construída (DEMO, 2015, p. 129-130).

Abordar o contexto de formação militar na ESMIL pode ser reconhecido como um esforço que busca oferecer contribuições voltadas para a qualidade da formação dos futuros cadetes equatorianos. Nesse sentido, optamos por analisar o processo de ensino-aprendizagem considerando a formação e exercício dos instrutores da escola militar.

Seguindo a estrutura lógica do método científico (SEVERINO, 2007, p. 101), os problemas que originaram o interesse pelo desenvolvimento deste trabalho são consequência dos fatos observados no processo de ensino aprendizagem na ESMIL, os quais permitiram formular algumas hipóteses, dentre estas as de que: *não há uma completa normatização de critérios de seleção dos oficiais instrutores da ESMIL, nem mesmo instrumentos para examiná-los e atualizá-los no âmbito das técnicas de ensino*, o que faz com que, pelo desconhecimento, não se empregue estratégias metodológicas adequadas no desenvolvimento de suas aulas.

Como segunda hipótese consideramos que, *a falta de formação no âmbito pedagógico dos oficiais instrutores da Escola Militar* faz com que suas aulas sejam pautadas ainda por métodos tradicionais que limitam, o processo de ensino-aprendizagem. Outra hipótese importante a ser considerada é que *os instrutores militares da ESMIL desenvolvem funções para além daquelas atinentes ao instrutor, o que dificulta que estes se dediquem à ação didático/pedagógica em tempo integral*. Essas hipóteses são parte da explicação da existência dos problemas de ensino-aprendizagem na ESMIL, as quais buscamos contestar no campo experimental (SEVERINO, 2007 p 103).

A investigação que fundamentou a presente produção fora realizada por meio de pesquisa quanti-qualitativa objetivada, aplicando questionário semiestruturado formado

por 14 perguntas, as quais versaram sobre a instrução militar, tendo sido aplicado no mês de junho de 2017 a 26 instrutores militares da ESMIL, procedimento previamente autorizado pelo Diretor da escola.

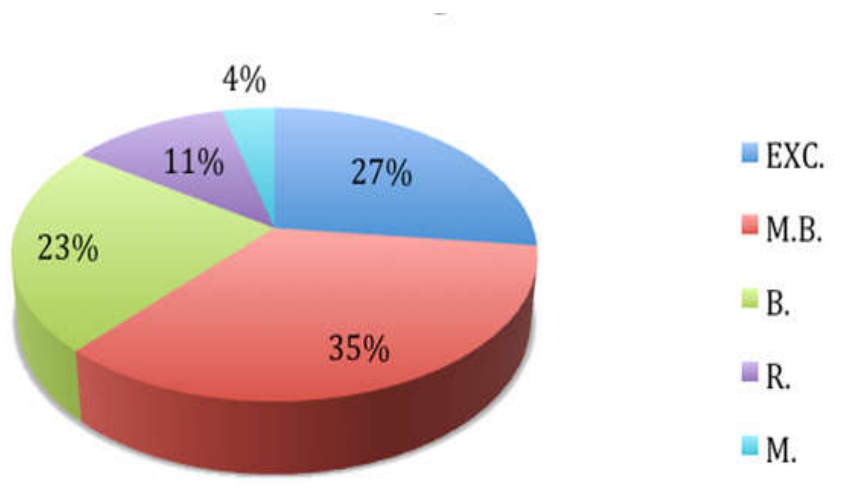
Após a construção do questionário e aplicação do mesmo, ao longo dos meses de agosto e setembro de 2017, trabalhamos na tabulação dos dados buscando analisar os critérios de seleção dos oficiais que chegam transferidos para a ESMIL, sua formação no âmbito educativo e as estratégias de ensino presentes no processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de compreender se são ou não empregadas pelos instrutores dessa Escola. Essa informação será disposta no item a seguir, por meio de recurso estatístico, com a utilização de números e a interpretação de gráficos e tabelas, o que permitirá descrever as causas dos problemas descritos anteriormente.

3.2 Coleta de dados, tratamento da informação e análise e interpretação dos resultados

O questionário de pesquisa foi aplicado a 26 instrutores militares da ESMIL, cuja faixa etária girava entre 27 e 50 anos, dos quais apenas um militar era do sexo feminino. Esse instrumento fora composto por 14 perguntas, sendo 3 delas de caráter qualitativo, abertas à manifestação dos entrevistados, e 11 do tipo quantitativo fechadas.

No Gráfico 1 podemos observar que 27% dos oficiais indicaram que, antes de chegarem transferidos para a ESMIL, tinham um excelente nível de conhecimentos pedagógicos, 35% indicaram que tinham um nível muito bom, 23% que tinham um bom conhecimento, 11% um regular conhecimento e 4% um mal conhecimento. Pelos resultados obtidos, pudemos perceber que nem todos os oficiais alocados na ESMIL possuíam os conhecimentos pedagógicos necessários, que lhes permitissem cumprir com as funções de instrutor militar de uma maneira eficiente, fato que destaca a importância de qualificá-los para este fim.

Gráfico 1 – Nível de conhecimentos pedagógicos dos oficiais ao chegar na ESMIL

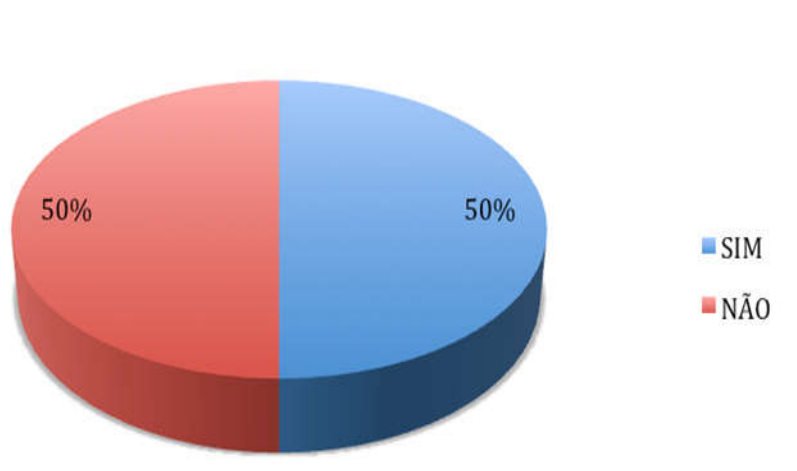


Fonte: os autores.

Com a finalidade de analisar os critérios de seleção dos oficiais que são destinados ou transferidos à ESMIL fizemos a tabulação de algumas perguntas, cujos dados estão

representados nos gráficos seguintes. Em se tratando da formação pedagógica, no Gráfico 2 podemos observar que 50% dos oficiais indicaram que, antes de chegarem transferidos à ESMIL, já possuíam noções pedagógicas e de didática, enquanto 50% indicaram que não possuíam. Tal fato demonstra que nem todos possuíam a habilidade necessária para o exercício de instrutor, dado que nos faz refletir sobre a importância do estabelecimento de critérios específicos para a seleção de militares destinados a ocupar essa a função.

Gráfico 2 – Oficiais que possuíam formação pedagógica ao chegar na ESMIL

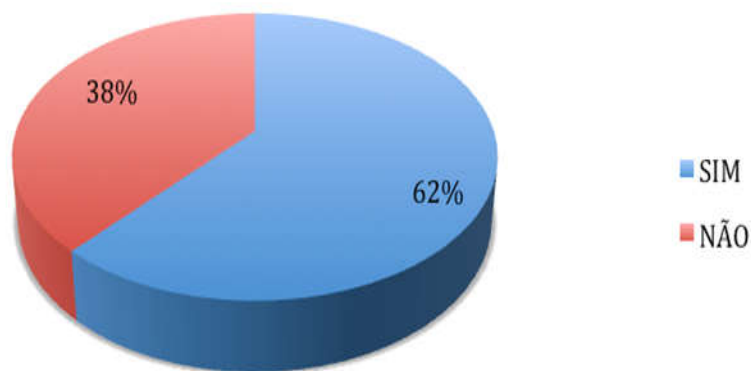


Fonte: os autores.

Pelos dados expostos, consideramos importante e necessário que o perfil dos oficiais indicados para a atividade na ESMIL obedeça a critérios de seleção padrão, sobretudo a critérios vinculados à pedagogia e didática, sem perder de vista a formação, o exercício específico e o padrão físico e psicológico exigidos do militar. Assim, compreendemos que esses critérios poderiam ser dispostos de forma ampla na Ordem Geral do Exército, com a finalidade de que todos os oficiais que desejem integrar o instituto de formação possam se preparar e cumprir com os requisitos estabelecidos.

Em se tratando da capacitação para a função, podemos verificar no Gráfico 3 que 62% dos oficiais indicaram que, ao chegar transferidos para a ESMIL, receberam orientações sobre os processos de ensino-aprendizagem para cumprir e ministrar as aulas, enquanto 38% indicaram que não receberam.

Gráfico 3 – Oficiais que receberam orientações sobre os procedimentos de ensino aprendizagem a cumprir na ESMIL

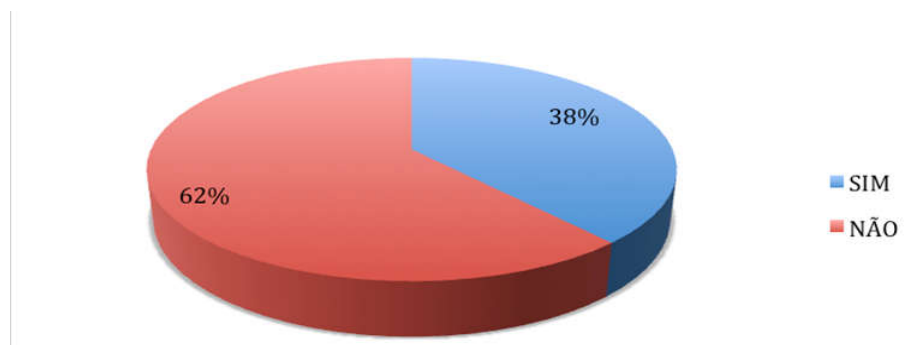


Fonte: os autores.

Pelos resultados obtidos, podemos compreender que nem todos os oficiais que chegam à ESMIL recebem as orientações necessárias para desenvolver a função de instrutor de maneira adequada, o que nos permite compreender a necessidade de formação inicial e capacitação continuada voltada ao quadro de instrutores.

No Gráfico 4 podemos observar que 38% dos oficiais pesquisados indicaram que contam com um manual que lhes disponibiliza as orientações para o cumprimento de suas funções como instrutor militar, enquanto 67% indicaram que não possuíam este manual.

Gráfico 4 – Instrutores que contam com um manual sobre as funções que têm que cumprir como instrutor militar



Fonte: os autores.

Pelos dados obtidos podemos afirmar que a maioria dos oficiais que cumprem a função de instrutor militar na ESMIL indicou que não há um manual que oriente sobre as funções que devem cumprir como instrutor militar. No entanto, pela afirmação positiva prestada, a qual revelara certa contradição na informação, como parte da investigação e motivados pelos dados apresentados, realizamos contato com o Comandante da Primeira Companhia do Batalhão de Cadetes da ESMIL com a finalidade de verificar se realmente existiria ou não esse manual.

Pela informação proporcionada pelo oficial, pudemos tomar conhecimento de que os oficiais que disseram contar com o documento orientador faziam referência ao Manual de Regulamento Interno da ESMIL, que é um manual onde estão especificadas todas as funções que devem cumprir os membros que conformam a ESMIL, de acordo com os cargos

e funções atribuídas; contudo, não estão especificadas quais as atividades atribuídas aos instrutores militares referente ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, entendemos que o Exército do Equador não conta com um manual que oriente o instrutor militar sobre as funções e atividades que deve cumprir no processo de ensino-aprendizagem, o que, de certa forma, dificulta seu correto desempenho, pelo desconhecimento do sistema, levando assim à possibilidade de equívocos que podem afetar o resultado desse processo, que seria a apropriada formação dos cadetes.

Em se tratando do planejamento da atividade pedagógica, podemos observar que 11% dos oficiais indicaram que contam com o tempo suficiente para planejar e preparar as aulas que devem ministrar aos cadetes, enquanto 54% indicaram que possuem um tempo moderado e 35 % indicaram que o tempo é insuficiente.

Os dados obtidos evidenciam uma questão latente enfrentada pelos instrutores militares da ESMIL, que se refere ao tempo para preparar de forma adequada suas aulas. Se a Força Terrestre Equatoriana destaca como meta que os resultados do processo de ensino-aprendizagem na formação dos cadetes tenham qualidade e sejam satisfatórios, compreendemos que seria necessário investir no processo pedagógico, possibilitando aos instrutores militares o tempo suficiente para planejar, preparar e organizar suas aulas, fato que influencia na qualidade do conteúdo ministrado e na própria atuação do instrutor.

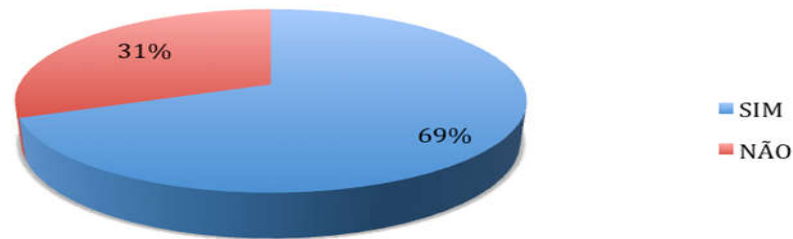
Nesse aspecto, podemos afirmar que tudo o que se faz no processo de ensino-aprendizagem é diretamente proporcional, por assim dizer, ao desenvolvimento de qualquer disciplina. Se os instrutores empregam tempo suficiente para planejar, preparar e organizar corretamente suas aulas, teriam maiores condições de ministrar aulas de um nível mais elevado, influenciando de forma positiva na formação dos cadetes. Sem a destinação e efetivação desse tempo específico de planejamento, as aulas tomam forma de improviso e repetição, tornando-se enfadonhas para os cadetes, impactando negativamente na sua formação⁵.

Podemos observar, como mais um dado da pesquisa, que 92% dos oficiais indicaram que cumprem com outras funções adicionais à de instrutor, enquanto 8% indicaram que não cumprem outra função. Pelos dados obtidos, podemos evidenciar claramente uma particularidade relacionada à dinâmica de atuação dos instrutores na ESMIL. A maior parte dos oficiais revelou cumprir mais de uma função, o que traz como consequência a falta de tempo e dedicação para planejar, preparar e organizar as atividades direcionadas aos cadetes. Se destaca ainda, nesse contexto, a falta de concentração para cumprir eficientemente cada função, o estresse laboral, a desmotivação para cumprir sua função principal, um menor compromisso para o alcance dos resultados esperados e a falta de energia para cumprir eficientemente sua função principal.

Refletindo sobre o processo de ensino no instrumento de coleta, destacamos o aporte do ensino por competência. No gráfico 5 podemos observar que 69% dos oficiais indicaram que teriam conhecimento sobre as estratégias de ensino voltadas para o ensino por competências para ministrar as aulas aos cadetes, enquanto 31% indicaram que não possuíam conhecimento.

⁵ Tal dado pôde ser observado em processo de investigação realizado em junho de 2017, junto aos cadetes do 2º curso militar da ESMIL, na qual buscamos compreender os fatores que influenciavam o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Procedimento de Liderança de Tropas (PLT).

Gráfico 5 – Oficiais que acreditam que têm conhecimentos sobre estratégias de ensino com enfoque por competências



Fonte: os autores.

Apesar de existir uma maior porcentagem de oficiais instrutores que indicaram ter um adequado conhecimento sobre as estratégias de ensino voltadas para o ensino por competências, o fato preocupante evidencia-se quando observamos as respostas das perguntas qualitativas propostas no questionário aplicado aos oficiais pesquisados.

Quando perguntamos sobre as estratégias de ensino que aplicam para ministrar suas aulas, pudemos notar que, a maioria dos oficiais da ESMIL não possuía clareza sobre as estratégias a serem empregadas para ensinar por competências. Nas respostas os sujeitos da pesquisa destacaram que, para ministrar suas aulas, utilizavam estratégias ou técnicas norteadas pelos objetivos preestabelecidos a serem alcançados evidenciando uma visão tecnicista na qual, o objetivo da ação é focado no ensino e não os alunos. Sendo assim, podemos concluir, pela dinâmica apresentada, que os oficiais instrutores da ESMIL revelaram a importância e a necessidade da implementação de processos sistemáticos de capacitação continuada, e aprofundamento e apropriação dos aportes pedagógicos e didáticos fundamentados pelo ensino por competência.

Identificamos, portanto, que, apesar de declararem a apropriação das metodologias de ensino voltadas para o ensino por competência, em sua prática cotidiana, os instrutores ressaltaram ações destinadas ao cumprimento do ensino por objetivos, perdendo o foco da visão ampliada inscrita no processo de ensino-aprendizagem pautado pelo ensino por competência, que se debruça sobre o aluno e seu desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

A trajetória percorrida para a produção deste trabalho proporcionou descobertas possibilitadas pelo exercício de estudo e pesquisa. A partir da realidade presente no contexto da Força Terrestre Equatoriana, pudemos compreender que, no âmbito militar, ainda se caminha no sentido de apropriação da dinâmica da produção de conhecimento.

Pudemos identificar que a referida Força tem buscado aperfeiçoar seus quadros, na área do ensino, desenvolvendo assim, suas potencialidades na formação dos futuros líderes militares, missão está a qual buscamos relacionar ao longo da presente construção.

A partir do processo de pesquisa e dos dados anteriormente partilhados, foi possível sistematizar algumas conclusões destacadas, como avanços, desafios e limites vivenciados no contexto da Escola de Formação dos Oficiais do Equador.

Em se tratando dos avanços, é possível dizer que o Sistema de Ensino Equatoriano progrediu de forma efetiva, no sentido de propor normas e legislações destinadas a

fundamentar a direção e a execução de ações, reafirmando, junto aos atores envolvidos, a importância de reconfiguração das estratégias visando ao atendimento das demandas advindas da sociedade.

Quanto aos limites, podemos destacar o quão importantes são o perfil e a formação dos militares indicados para compor o quadro de instrutores da ESMIL, os quais revelam limitações em relação aos seus conhecimentos pedagógicos, o que dificulta o cumprimento da função a que foram designados, sendo condição essencial a capacitação inicial e continuada.

A ESMIL não possui um padrão definido, oficialmente, de critérios de seleção a serem analisados para solicitar a seu órgão superior os oficiais necessários para o desenvolvimento dos processos inerentes ao instituto, o que, de certa forma, dificulta o cumprimento de sua missão. Compreendemos que se faz necessário o estabelecimento de um perfil a ser alcançado pelo instrutor militar, considerando o fato de que este será um verdadeiro espelho para a formação dos cadetes. Consideramos importante estabelecer esses critérios, com o propósito de selecionar o contingente padrão, sendo recomendável fazer os trâmites respectivos para publicar tais critérios na Ordem Geral do Exército, com a finalidade de que todos os oficiais que desejem servir neste instituto de formação possam se preparar e cumprir com os requisitos estabelecidos. Assim, existiria a possibilidade de contar com oficiais que apresentem as condições requeridas e, sobretudo, que desejem contribuir verdadeiramente no sentido de trabalhar em benefício da Escola e do Exército Equatoriano.

No que concerne aos desafios visualizados podemos destacar o processo de sistematização da atuação do instrutor. A ESMIL não conta com um manual que oriente ao instrutor militar sobre as funções e atividades que deve cumprir, no processo de ensino-aprendizagem, o que de certa forma dificulta seu correto desempenho, revelando assim, ações que carecem de formalidades e padronização.

Indo ao encontro dessa questão, podemos ressaltar ainda que a maioria dos oficiais instrutores da ESMIL revelam cumprir mais de uma função, o que traz como consequência a falta de concentração para executar eficientemente as atividades eminentemente acadêmicas, resultando em situações de estresse laboral, desmotivação para cumprir sua função principal, um menor compromisso para obter resultados satisfatórios, falta de energia para cumprir eficientemente sua função principal, falta de tempo para planejar, preparar e organizar suas aulas, o que leva a um desempenho deficiente por parte do instrutor, estando ele mais propenso a cometer erros em suas funções.

A maioria dos oficiais da ESMIL não possui clareza sobre as estratégias que devem empregar para ensinar por competências; as atividades por eles referenciadas ainda são pautadas por métodos tradicionalistas e tecnicistas, evidenciando que os oficiais instrutores carecem de processos de capacitação continuada. Entendemos que a falta de capacitação no âmbito pedagógico, a falta de tempo para preparar as aulas, bem como as múltiplas funções que têm de cumprir os oficiais instrutores da ESMIL dificultam o processo de ensino-aprendizagem, o que impacta na formação dos futuros Subtenentes.

Pelo exposto, a análise que consta no presente trabalho revela que, em relação ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ensino militar na Força Terrestre equatoriana, avanços consideráveis podem ser visualizados no que refere à sua estruturação e execução. Os limites por nós compreendidos se encontram na intercessão

entre as indicações previstas nos dispositivos orientadores e a sua implementação junto aos estabelecimentos de ensino, dentre os quais destacamos a ESMIL.

Quanto aos desafios postos, buscamos concentrá-los na elaboração ora apresentada sobre a função dos instrutores, compreendendo este grupo de profissionais como centrais para a formação militar na ESMIL. O desafio está tanto em sistematizar critérios de seleção específicos que visem recrutar os militares com perfil e formação adequados para a atuação como instrutor, como também em oferecer insumos para seu ingresso e exercício da função quando da vinculação na instituição. Tratar de capacitação demanda não somente a organização de ações orientadoras, como também a destinação de carga horária e exercício reflexivo pautado pelo estudo, manifestação escrita e partilha de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DO EXÉRCITO DO EQUADOR. **Resenha Histórica Gráfica**. Escola Superior Militar Eloy Alfaro. Quito, 2012.

COMANDO CONJUNTO DE LAS FUERZAS ARMADAS. **Modelo Educativo de Fuerzas Armadas**. Quito, 2012 Disponível em: <<http://esforse.mil.ec/interno/index.php/servicios/documentos/08-manuales-del-comaco/236-04-modelo-educativo-de-las-ff-aa/file>>. Acesso em 18 set 2018.

COMANDO CONJUNTO DE LAS FUERZAS ARMADAS. **Modelo Educativo de las Fuerza Armadas del Ecuador**. Quito, 2016. Disponível em: <<https://www.cffaa.mil.ec/wp-content/uploads/sites/8/2017/01/MODELO-EDUCATIVO-FFAA.pdf>>. Acesso em 18 set 2018.

COMANDO DO EXÉRCITO DO EQUADOR. **Modelo Educativo da Força Terrestre**. Quito, 2003.

COMANDO DO EXÉRCITO DO EQUADOR. **Modelo Educativo da Força Terrestre**. Quito, 2010.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

EQUADOR. **Constituição da República do Equador**. 2008. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portalStfInternacional/newsletterPortalInternacionalFoco/anexo/ConstituicaoDoEquador.pdf>>. Acesso em 18 set 2018.

ESMIL. **Filosofía de la ESMIL: Misión**. 2018b. Disponível em: <<http://esmil.mil.ec/institucion/filosofia-de-la-esmil>>. Acesso em 18 set 2018.

ESMIL. **Historia de la ESMIL**. 2018a. Disponível em:

<<http://esmil.mil.ec/institucion/historia-de-la-esmil>>. Acesso em 18 set 2018.

FERRAZ, A; BELHOT, R. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Rev. Gestão & Produção**. São Carlos, 2010.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Armet Editora, 1997.

PERRENOUD, P. de; et al. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.